



Na beira do oceano. Praias de Lajão, Ipanema e Arpoador vistas do alto do Morro do Vidigal, na Zona Sul do Rio: região litorânea concentra mais parte da população. Melhor para concentração passa por questões históricas e bem-estar

Mais da metade da população mora no litoral

Apesar de ter um território menor que o interior, faixa costeira do país segue a mais adensada e soma 111 milhões de pessoas, o equivalente a 54,8%, segundo o Censo do IBGE. Maior proporção de moradores fica em Santa Catarina

LEUCAS ALTINO
leucas.altino@oglobo.com.br

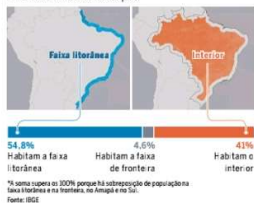
Apesar de ter uma extensão territorial menor em comparação com o interior, o litoral mantém a concentração maior de moradores do país, segundo o Censo 2022 do IBGE. São 111 milhões de pessoas, ou 54,8% da população. O resultado é 1% menor que o registrado no Censo 2010, apesar do aumento de quase 5 milhões em números absolutos.

A maior proporção de residentes no litoral fica em Santa Catarina — 75% da população. A menor quantidade está na faixa de fronteira: 9.416.714 (4,6% da população). No interior, vivem 83.157.078 pessoas (41% do total). Já a população do litoral, região mais adensada, chega a 111.277.361 pessoas (54,8%). No Norte do Brasil, há sobreposição de moradores que vivem, ao mesmo tempo, nas faixas litorânea e de fronteira (por isso a soma de percentagem supera os 100%).

No recorte feito pelo IBGE, a população foi dividida em três grupos: residentes da faixa litorânea, num raio de até 150 quilômetros da costa, o que acaba inclu-

DE FRENTE PARA O MAR

Como na colonização, costa ainda concentra maioria dos moradores do país



indo a maioria das capitais de Sul, Sudeste e Nordeste; faixa de fronteira com outros países, ou seja, o extremo Oeste, também num raio de 150 quilômetros; e o interior, que é a maior área territorial.

Os dados foram filtrados pelo instituto com informações preliminares dos setores censitários. O setor é a unidade territorial de coleta dos censos demográficos, considerando as estruturas territoriais das cidades. Cada um é identificado por um código único e normalmente representa frag-

mentos de um ou mais bairros de uma cidade. É a menor unidade delimitada pelo IBGE.

COMEÇO NA COLONIZAÇÃO

A concentração populacional na faixa litorânea tem origem na forma de ocupação europeia do país, explicada Marcia Maria Oliveira, doutora em Geografia e coordenadora de pós-graduação do Centro Universitário UniDom Bosco.

— Com as caravelas portuguesas chegando por via marítima ao Nordeste, a primeira zona de povoamento criada

COMPARAÇÃO COM 2010

Na faixa próxima ao litoral, em números absolutos, houve um aumento de quase 5 milhões, mas em pontos percentuais uma queda de 1% em relação à população



pelo conquistadores portugueses se iniciou a partir do litoral nordestino. Aqui já viviam os indígenas, mas o sistema produtivo se localizou historicamente próximo ao litoral. E até meados do século XX, a exportação de produtos era somente por meio de navios. Quando olhamos os estados, a maioria tem suas capitais próximas ao litoral, muito pela importância dos portos.

Além dos fatores econômicos, a especialista enxerga um outro fator de preferência pelo litoral: o bem-estar. Não só pelos benefícios à saúde, morar

perto da praia é um atrativo para muitas pessoas, inclusive aposentados ou idosos, o que se torna relevante, considerando a tendência anual de envelhecimento da população.

— As vezes há o sonho de morar perto do mar após aposentadoria. Além disso, a questão da tecnologia e as novas formas de trabalho, como o teletrabalho, possibilitaram que as pessoas possam trabalhar em cidades próximas ao litoral — acrescenta.

Apesar de ainda concentrar menos da metade da população, a interiorização é um pro-

cesso constante desde a formação do Brasil. Em 2010, a proporção de moradores no litoral era 1% maior, por exemplo. Marcia Oliveira cita marcos históricos que impulsionaram as cidades de interior: a construção de Brasília e a exploração da agropecuária.

— Os militares provocaram um movimento de interiorização ao ocupar parte da Amazônia e Centro-Oeste para combater guerrilhas do campo. Construíram grandes rotas de circulação rodoviária, como a Transamazônica, a Belém-Brasília e a Cuiabá-Santarém. No Censo 2022, foram identificados 452.338 setores censitários entre os 5.568 municípios. No segundo semestre, o IBGE divulgará novas variáveis sobre os setores, como dados de gênero, idade e raça e informações segregadas por bairros.

Entre 2010 e 2022, o IBGE identificou 135.754 novos setores, uma variação de 43%. A maioria está nos estados da Amazônia Legal, onde houve melhorias no mapeamento. Somente no Acre, por exemplo, a variação foi de 120%. Em 1940, o número de setores era 32 mil. Além disso, houve alterações de limites territoriais ou divisões internas em mais de 3 mil municípios.

SP tem intensa variação populacional entre bairros

Alta do número de moradores foi de apenas 0,15%, em contraponto à mudança nos distritos

RAFAEL GARCIA E BIANCA GOMES
rafael.garcia@oglobo.com.br
bianca.gomes@oglobo.com.br

A cidade de São Paulo teve um crescimento populacional tímido em uma década, de apenas 0,15%. Mas essa aparente estagnação esconde uma intensa variação populacional entre bairros, segundo os dados por distrito do Censo 2022 do IBGE. A Barra Funda teve uma explosão de empreendimentos imobiliários e dobrou o número de habitantes desde 2010, por exemplo. Mas áreas como Bela Vista perderam mais de

10% dos moradores.

Em números absolutos, o bairro que mais perdeu pessoas foi a Brasilândia, no extremo da Zona Norte, que em 2022 tinha 21 mil habitantes a menos do que em 2012. Muitos bairros da Zona Leste também tiveram queda de população acentuada, incluindo Itaim Paulista, Sapopemba e Cidade Tiradentes. O distrito que mais ganhou pessoas foi a Vila Andrade, onde fica a favela de Paraisópolis, que hoje tem 41 mil pessoas a mais do que há uma década.



As mudanças afetaram pouco o cenário paulistano de densidade populacional. O distrito com maior concentração populacional continua a ser a República, com 26 mil habitantes por km². Mas no Centro Expandido, delimitado pelos rios Tietê e Pinheiros, houve crescimento em distritos como Mooca

e Tatuapé e redução em Perdizes e Jardim Paulista. Apesar disso, a configuração geral da maior cidade do país se manteve com o Centro e alguns bairros de periferia mais adensados do que o Centro Expandido.

São Paulo também tem vazios populacionais, mas apenas 14% do território do mu-

nicipio não estão habitados, mostra o Censo 2022. São regiões de parques, unidades de conservação, corpos d'água e outras onde não é possível ou não é permitido construir. Em relação a setor censitário, a menor unidade territorial que o IBGE calcula, os dez com maior concentração de pessoas em São Paulo es-

tão em três blocos de edifícios no Centro. O mais adensado é o edifício 14 Bis, na Bela Vista, apelidado de "Treme-Treme": nele, mora mais de uma pessoa por metro quadrado.

— São Paulo ainda passa pelo processo de verticalização, apesar de menos intenso do que em períodos anteriores — diz Jefferson Mariano, analista socioeconômico do IBGE e professor da Faculdade de Cásper Líbero. — Na Barra Funda houve uma grande mudança no perfil, com galpões dando lugar a conjuntos de habitações.

O maior número de domicílios vazios da cidade detectados pelo IBGE foi no distrito de Grajaú (mais de 20 mil moradias desocupadas). Em Marília, o bairro que abriga parte da Floresta da Serra do Mar, 35% das residências estão desocupadas.